VERSOS QUE DIZEM...

Ineifran Varão

Versos que dizem...

Por Ineifran Varão

1ª Edição
2019
Rio de Janeiro

Ineifran Varão

Versos que dizem...

Copyright © 2019 by José Ineifran Varão da Silva (autor e organizador)
O conteúdo desta obra é de responsabilidade do autor, proprietário dos Direitos Autorais.
Proibida a venda e reprodução parcial ou total sem autorização.

NOTA: Algumas fotos foram retiradas da Internet.
CAPA e ORGANIZAÇÃO do Autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Varão, Ineifran.
V288v Versos que dizem... da terra, da gente e dos costumes do nosso povo / Ineifran Varão. – Rio de Janeiro, RJ: Ed. do Autor, 2019.
120 p. : 14 x 21 cm

ISBN 978-65-90158-01-7

1. Literatura brasileira – Poesia. I. Título.

CDD
B869.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

ISBN 978-659015801-7
9 786590 158017

Versos que dizem...

da terra, da gente e dos costumes do nosso povo

Por Ineifran Varão

1ª Edição
2019
Rio de Janeiro



Dedicatória:

À minha família, com muito carinho.

Aos meus amigos e leitores, bem como a todos os apreciadores da boa literatura brasileira, com meus agradecimentos; que tenham todos uma excelente leitura!



O LAMENTO DE UM BRASILEIRO

− Seu moço, eu morava ali...
Tinha perto do caminho
Um riozinho limpinho,
Que dava pra ver o fundo!
Eu via os peixes nadando,
Subindo na correnteza,
Via em volta a natureza,
Coisa mais linda do mundo!

A estrada feita de terra
Pra carro de boi passar
Ornamentava o lugar,
Nas voltas que o rio dava...
Dois sulcos, mato no meio,
Flor do campo e vassourinha,
Areia fina e branquinha
Era o que a vista alcançava!

Aqui e ali u'a casinha,
Entre a folhagem da mata;
Era uma vida pacata,
Onde a paz fazia morada...
Tanto tempo e inda me lembro...
Ali sentia-me seguro,
Sem cerca, arame e sem muro,
Na paz do rio e da estrada!

De vez em quando, as pessoas
Passavam cumprimentando,
Iam pela estrada, andando...
Carro mesmo, só o de boi;
Mas o tempo foi passando,
Dando lugar à certeza
De que nem mesmo a beleza
Seria o que um dia foi!

O riacho ficou sujo,
Os peixes todos sumiram;
Por fim, as árvores viram
A debandada das aves...
Chegaram as motosserras,
Os algozes, os vilões,
Tratores e caminhões,
A transitar sem entraves!
.....

− Fez u’a pausa aquele homem
Que contava a sua história
Guardada em sua memória.
Acocorou-se e chorou...
De onde estava acocorado,
Levantou-se, olhou pro céu
Pôs na cabeça o chapéu,
Partiu... e não mais voltou...

Lamento de um brasileiro,
Voz embargada ao falar,
Que viu seu sonho acabar
Mutilando a sua vida!
Suas lágrimas davam conta
De tanta dor e impotência,
Da via sacra e ‘sofrência’,
De uma esperança perdida!

Tudo em nome de um progresso
Suspeito e manipulado!
Por trás, um patrão letrado,
Com mandato e posição!
− Os pobres perderam tudo!
De ninguém chegou apoio;
Sem a roça, a terra, o arroio
.....
Morreram na precisão!

Ineifran Varão



O TEMPO GANHOU

A saudade da infância
que guardo dentro de mim
parece não ter mais fim
o tempo quis por empenho!
O ontem vem-me sereno,
a fervilhar na memória,
e as peças da minha história
se juntam num grande engenho!